

AS CONTRIBUIÇÕES DO XADREZ EDUCACIONAL E A INSERÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Marco Aurélio Zaror Cordeiro¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Os jogos são uma excelente maneira de trabalhar em sala de aula virtudes, direitos e deveres, pois sua essência permite, sob a mediação do professor, desenvolver a socialização, humildade, perseverança, afetividade, justiça e mérito pelo esforço, sem esquecer a essência lúdica da criança. O brinquedo simbólico é tão rico para o desenvolvimento da criança que uma análise superficial nem de longe chega a apreender todas as suas possibilidades, sintonizando o xadrez como importante ferramenta de aprendizado e desenvolvimento cognitivo na esfera escolar, contribuindo na formação de um ser emancipado, com senso crítico e autonomia de pensamento. O objetivo do trabalho é pesquisar a contribuição do xadrez nas aulas de Educação Física quando inserido pelo professor de maneira programática e dentro do seu calendário de atividades. Foi utilizada como metodologia uma pesquisa de campo, como instrumento de coleta de dados foram utilizados questionários a vinte pessoas da comunidade de Lages, entre enxadristas, pais e alunos da rede municipal, estadual e particular. Os resultados que demonstram que o xadrez como uma prática esportiva e educacional motiva uma série de virtudes, aptidões e benefícios ao seu praticante, e que é possível trabalhar o xadrez nas aulas de Educação Física e contribuir na formação integral do aluno.

Palavras-chave: Xadrez, Educação Física, Educação.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST

THE CONTRIBUTIONS OF CHESS AND EDUCATIONAL INTEGRATION IN TEACHING SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

Marco Aurélio Zaror Cordeiro¹

Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

The games are an excellent way to work on class virtues, rights and duties room so its essence allows, under the mediation of the teacher, develop socialization, humility, patience, affection, justice and merit the effort, not forgetting the playful essence of the child. The symbolic play is so rich for the child's development than a superficial analysis nowhere near enough to grasp all its possibilities, tuning chess as an important tool for learning and cognitive development at school level, contributing to the formation of an emancipated being, with critical thinking and independence of thought. The objective is to investigate the contribution of chess in PE lessons when the teacher entered programmatically and within your schedule of activities. A field research as a tool for data collection questionnaires were used to twenty people from the community Lages, among chess players, parents and students of municipal, state and private network was used as a methodology. The results demonstrate that chess as a sport and educational practice motivates a number of virtues, skills and benefits to the practitioner, and that you can work on chess Physical Education classes and contribute to the integral formation of the student.

Words-Key: Chess, Physical Educational, Educational

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário FACVEST

1 INTRODUÇÃO

Segundo Freire (1989), as instituições de ensino ignoram, quase sempre, o vasto mundo da cultura infantil, mundo este repleto de movimentos, jogos e fantasias, deixando de aproveitar esse enorme conhecimento como conteúdo escolar. Ainda segundo Freire, na escola há momentos de imobilidade e de agitação. O fundamental é que todas as situações de ensino sejam interessantes para a criança.

Para Piaget (1975, p.162): “O jogo constitui o pólo extremo da assimilação da realidade no ego, tendo relação com a imaginação criativa que será fonte de todo o pensamento e raciocínio posterior.”

Para Goethe (1749-1832), o xadrez é a ginástica da inteligência e a partir disso, vários estudos vêm sendo realizados para sua contextualização na esfera escolar. Segundo Rezende (2005) pelo fato da existência da natureza lúdica do homem, criou-se e desenvolveram-se diversos jogos que se assemelham aos aspectos da realidade social. Dentre todos os jogos, o xadrez tem certo prestígio por ser um jogo voltado para o desenvolvimento do raciocínio lógico, concentração e atenção.

O modelo de Educação Física atual necessita ser mais desafiador e provocar o estudante em diversas áreas do conhecimento. Para Ponte (1997), de certo modo, dificuldades passam de uma geração a outra e constituem o pano de fundo da desculpabilização social e individual para o fenômeno do chamado ‘insucesso’ da matemática escolar. Inserido no universo enxadrístico, as disciplinas podem contextualizar competências que contribuam na formação de um ser emancipado, com senso crítico e autonomia de pensamento, função essencial da escola.

Em conformidade com essas diretrizes, o Pré-Projeto que se apresenta tem o Xadrez e sua importância na Escola, seus benefícios, aplicações e características como tema a ser tratado, fornecendo propostas que possam contextualizar suas competências e habilidades aos alunos, contribuindo com a formação do estudante de maneira holística e evolutiva.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Rezende (2005), a natureza lúdica do homem criou e desenvolveu inúmeros

jogos e desportos que acompanha o seu desenvolvimento na sociedade. Dentre todos os jogos, o xadrez tem certo prestígio no mundo por ser um esporte voltado para o desenvolvimento de algumas funções do cérebro tais como o raciocínio lógico, a concentração e a atenção.

A criança quando inicia sua vida na escola altera seus hábitos e costumes, especialmente os de jogos e brincadeiras, que fez parte de sua vida até então. A transição faz com que ela adote uma agenda de atividades e compromissos, no entanto boa parte delas manifestam desinteresse e dificuldade diante de tais situações, a maioria novas em sua rotina. A prática do xadrez poderá contribuir com o docente na superação desse desafio pedagógico de forma objetiva e lúdica.

Na esfera escolar, existem inúmeras variações de praticar o xadrez e muitas delas podem atender aos projetos do professor em sua jornada de trabalho. O xadrez de rendimento, com enfoque para competições e o xadrez como meramente atividade lúdica não compreende todas as exigências cognitivas que o estudante reúna um desempenho escolar satisfatório. Com base nesses aspectos, é necessário que se oportunize o xadrez de forma pedagógica e que seja capaz de desenvolver educacionalmente as crianças (REZENDE, 2005).

Muitos projetos e iniciativas no mundo lançam mão do xadrez como ferramenta pedagógica.

Como aliados dos planos pedagógicos das instituições de ensino, incluindo não ser uma exigência formal e acadêmica o professor dominar profissionalmente o xadrez para propiciar habilidades aos seus alunos, durante o desenvolvimento do projeto na escola. O educador deve sim ter muito claro sua condição técnica e pedagógica e buscar ferramentas que possam desafiar os alunos a desenvolver suas habilidades cognitivas em relação ao xadrez, alterando positivamente sua realidade através do xadrez e promovendo virtudes e capacidades que contribuam na formação integral desse educando. Esses e outros aspectos justificam a realização do presente projeto de pesquisa.

A tomada de decisão é um elemento importante na vida de cada um de nós. Opções que fazemos refletem para sempre, pois muitas delas influenciam na caminhada profissional, social e política. É sabido que o jovem passa por várias etapas de transição e com isso, o poder decisório torna-se imprescindível diante dos desafios que enfrenta. Neste aspecto, a escola é referência na construção de sua autonomia e senso crítico, especialmente as atividades que geram raciocínio, concentração e análise, haja vista ser na esfera escolar o ambiente que a criança permanece significativa parte do seu dia, influenciando e sendo influenciada pelo meio que está inserida.

Sob esta ótica, o xadrez pode contribuir no desenvolvimento cognitivo, psicológico,

social e afetivo da criança, que ao deparar-se com situações durante o jogo, tem a possibilidade de transportar o método analítico e de raciocínio para suas decisões diárias, considerando com mais precisão as consequências e antecipando seu julgamento no que tange o contexto educacional e social (REZENDE, 2005).

O Xadrez, através de muitas pesquisas feitas pelo mundo, constatou-se que seus benefícios, quando desenvolvido com base pedagógica e didática, é uma grande ferramenta de libertação e autonomia do aluno, seja pelos elementos esportivos que nele constam, como superação, limites, regras e humildade, pelas virtudes que desperta e fomenta como amor, perseverança e gratidão e mesmo por agregar cultura e entretenimento sadio e economicamente acessível (REZENDE, 2005).

Conhecer o mundo que nos cerca, num contexto amplo, quando se é, ou quando se pretende ser educador é fundamental para podermos nos situar frente aos aspectos educacionais inerentes ao processo como um todo. Procurando saber e buscando conhecer o que no passado significou determinadas práticas a fim de embasarmos historicamente a prática atual é importante e indispensável para podermos fundamentar adequadamente as ações educativo-docente relacionadas ao tempo presente.

Teorias que nos fundamentarão quanto aos aspectos relacionados ao desenvolvimento da criança naquilo que ela tem de mais belo, sua infância. Assim, este trabalho tem o objetivo de levantar alguns pontos relacionados à concepção de infância analisando os aspectos educacionais da referida faixa etária no que diz respeito às brincadeiras usadas como recurso pedagógico.

O Xadrez tem em sua essência como esporte/jogo/ciência, a tomada de decisões, seus reflexos e consequências. Na escola dos dias de hoje, superada a educação bancária, que segundo Paulo Freire, o professor depositava o conhecimento e o aluno era um mero receptor, os paradigmas e metas da educação precisam estar em sintonia com o mundo que vive a criança.

Para Cortella (2007), a criança chega na escola, por volta dos seis anos de idade, com mais de cinco mil horas de tv assistidas, sendo essencial que o educador encontre alternativas e recursos para manter esse aluno motivado e apreendendo os saberes respectivos a sua proposta, sem desprezar a vivência do aluno, considerando seu histórico e patrimônio cognitivo.

Segundo Rezende (2005) o xadrez possui características importantes, as quais podem desenvolver várias funções do cérebro tais como a atenção, concentração, julgamento, planejamento, imaginação, antecipação, memória, análise de situações problemas e

criatividade. Inserido no Projeto Virtudes do Colégio Bom Jesus Lages, por exemplo, o xadrez desenvolve virtudes como respeito, solidariedade, humildade, gratidão, sabedoria, perseverança, amor, disciplina, fraternidade, união, confiança, diálogo e prudência, desde que o professor desenvolva ações e projetos que percebam o aluno como um agente de sua própria história e contribuam no seu desenvolvimento integral.

Para Tirado (1995), Aprender a jogar xadrez assemelha-se à aprendizagem da leitura, em que partimos do micro (vogais e consoantes) para chegarmos ao macro: palavras, frases e textos. Em xadrez, o processo de aprendizagem é semelhante, pois aprendemos a mover as peças para depois fazê-las cooperar entre si e então atingir um objetivo: o xeque-mate.

Segundo Freire (1999), o jogo ou o esporte representam, num contexto lúdico as ações individuais e coletivas das pessoas e da sociedade. Portanto, a competição não nasce no jogo, mas é nele representada.

3 PESQUISA DE CAMPO

Segundo Andrade (2010) este trabalho utiliza-se de uma pesquisa de campo, onde o seu objetivo é a coleta de dados, e essa pesquisa é feita em “campo” onde tudo ocorre de forma espontânea, pois o entrevistador não influencia na resposta do entrevistado.

Ainda o mesmo autor cita que o pesquisa utiliza técnicas específicas e tem o objetivo de registrar os dados coletado de maneira ordenada.

A técnica de entrevista utilizada segundo Marconi (1990) apud Andrade (2010) é a entrevista padronizada que consiste em fazer perguntas ao público alvo nesse caso os enxadristas, pais, psicólogos e familiares do Município de Lages –SC. Foram entrevistadas 20 (vinte) pessoas e todas as perguntas foram feitas da mesma forma a todas as pessoas, para que se obtenha as “mesmas” respostas para as perguntas.

Essa técnica é a chamada coleta de dados, e pode ser feita de duas maneiras segundo Andrade (2010) a de documentação indireta e a de documentação direta. A direta pode ser feita de duas maneiras, a observação direta intensiva e a observação direta extensiva que é a que será utilizada no presente trabalho. A mesma é pautada na aplicação de questionários e é utilizada na coleta de dados das pesquisas de campo.

Sendo assim, o questionário será em forma de perguntas fechadas como cita Andrade (2010) onde consiste em respostas curtas e previsíveis, que são aquelas que indicam opções as

respostas, tais como negativas ou positivas, e já trazem espaços destinados a marcação da escolha.

3.1 Análise das ocorrências e conclusões

Em relação a idade que aprendeu a jogar aparecem os seguintes resultados (tabela 1). 4 – 5 anos (n=2, 7,41%), 5 – 6 anos (n=5, 18,52%), 7 – 8 anos (n=5, 18, 52%), 8 – 9 anos (n=5, 18,52%), 10 – 11 anos (n=5, 18,41%), 12 – 13 anos (n=3, 11,11%) e outras idades (n=2, 7,41%).

A maioria dos resultados ficou entre 5 e 11 anos, segundo Silva e Tirado (1995), idade em que a criança está em maior contato com seus esquemas mentais e apta a novos aprendizados, além de socializando novos conceitos na escola todos os dias.

Tabela 1. Qual idade você aprendeu jogar xadrez?

	f	%
4 – 5 anos	2	7,41
5 – 6 anos	5	18,52
7 – 8 anos	5	18,52
8 – 9 anos	5	18,52
10 – 11 anos	5	18,52
12 – 13 anos	3	11,11
Outras idades	2	7,41
Total	27	100

Fonte: dados da pesquisa.

Na tabela 2 Casa, indicando que a maioria dos investigados conheceu e aprendeu xadrez na escola, no foco cultural como a Biblioteca Pública ou motivado por seus familiares, devido ao apelo que o xadrez possui como auxiliar no raciocínio, concentração e inteligência.

Na Tabela 3 o resultado pode ser atribuído ao movimento de competições de xadrez que existe na cidade de Lages através da equipe de Lages Xadrez Clube/FME, responsável pela representação da cidade em competições regionais, estaduais, nacionais e internacionais, o que mantém aquecido o calendário de competições da cidade em todas as categorias

Tabela 2 - Onde aprendeu jogar xadrez?

	f	%
Casa	4	20
Escola	8	40
Biblioteca Pública	4	20
Clube 14 de Junho	2	10
Sozinho	1	5
Não sabem/lembra	1	5
Total	20	100

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 3 - Quantas competições disputou até o momento?

	f	%
Mais de 30	10	50
Entre 20 e 30	5	25
Entre 10 e 319	2	10
Entre 1 e 9	1	10
Nenhuma	1	5
Total	20	100

Fonte: dados da pesquisa.

Na Tabela 4 ficou evidente que Concentração e disciplina foram os itens mais lembrados no questionário espontâneo, pela especificidade do xadrez e seus desafios, bem como no silêncio e perseverança, que desenvolvem a disciplina em seu praticante para outras áreas do conhecimento.

Tabela 4 - Quais os benefícios o xadrez proporcionou a você nesse período?

	f	%
Concentração	15	75
Disciplina	12	60
Amizade	10	50
Bolsa de Estudos	10	50
Emprego	4	20
Outros	16	80
Total	67	100

Fonte: dados da pesquisa.

Na Tabela 5 a recomendação da prática do xadrez nas aulas de Educação Física foi da

grande maioria, haja vista que segundo Tirado, xadrez o enxadrista adquire inúmeras virtudes, que são percebidas em sua formação.

Tabela 5 - Você recomendaria a prática do xadrez na Educação Física?

	f	%
Sim	18	90
Não	0	0
Não respondeu	2	10
Total	20	100

Fonte: dados da pesquisa.

Na Tabela 6 a maioria dos investigados disputou seu primeiro torneio entre 7 e 10 anos, pois é nessa faixa etária que o xadrez na cidade de Lages possui forte inserção no meio esportivo, com a equipe Lages Xadrez Clube/FME organizando competições em nível escolar, juvenil e adulto, oportunizando aos que aprendem xadrez na escola, Biblioteca ou em casa a progredir em sua caminhada na modalidade.

Tabela 6. Qual idade foi sua primeira competição?

	f	%
7 – 8 anos	7	35
9 – 10 anos	6	30
11 – 12 anos	3	15
Acima de 13 anos	3	15
Abaixo de 7 anos	1	5
Total	20	100

Fonte: dados da pesquisa.

A prática do xadrez vem conquistando cada vez espaço mais na esfera escolar, seja em razão de inúmeras pesquisas, testes, avaliações e diversos outros trabalhos sobre o assunto, influenciando positivamente sobre o seu diagnóstico na escola, principalmente no caráter formativo sobre a personalidade das crianças em idade escolar.

A inclusão do xadrez como prática sistemática na escola vem sendo cada vez mais objeto de discussão, onde pedagogos e diretores participam de debates institucionais, com intuito de projetar o xadrez nas escolas.

O xadrez como conteúdo didático pedagógico torna-se fundamental para o desenvolvimento de habilidades cognitivas no aluno, como atenção, criatividade, percepção, raciocínio, memória, imaginação, pensamento, juízo, além de contribuir na melhora da disciplina, relacionamento intrapessoal e interpessoal, patrimônio cultural, respeito,

antecipação de situações, observações, autocontrole, confiança e autonomia de pensamento, dentre inúmeras outras competências (REZENDE, 2005).

Conclui-se que a turma que joga xadrez tem médias escolares superiores se comparada aos que não praticam. Vários autores já concluíram em seus trabalhos que o xadrez influencia no desempenho escolar, estando diretamente relacionado ao comportamento e conceitos dos alunos.

4 CONCLUSÃO

Foram apresentados os resultados contidos em questionários na comunidade de Lages-SC, distribuídos entre alunos, enxadristas, pais e professores, tendo como objetivo investigar as contribuições do xadrez educacional e sua inserção na prática da Educação Física Escolar.

É sabido que a Educação Física é uma vasta área do conhecimento e que o aluno conhecendo seu potencial intelectual, sua capacidade de decisão, autonomia de pensamento e desperte o senso crítico através do xadrez, suas contribuições no meio social e na maneira em que interage com o mundo farão dele um ser emancipado e com maiores possibilidades de conviver em sociedade.

Os resultados da pesquisa mostram que todos os que responderam ao questionário puderam beneficiar-se de uma ou mais maneiras da prática xadrez, recomendando sua inserção nas aulas de Educação Física.

Porém, culturalmente ainda é uma tarefa incipiente, devido ao apelo motor e pela especificidade da atividade da Educação Física junto a classe discente e requer constante intervenção do professor e programação definida e clara.

Contudo o artigo demonstrou que a prática do xadrez pode trazer uma série de benefícios se for inserido nas aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ATIVIDADES, Plano de. **Ensino Fundamental**. 1º ano a 7ª série. Xadrez – Sistema Bom Jesus de Ensino. Disponível em: www.bomjesus.br . Acessado em 26 de junho de 2013.

COBRA, Nuno. **Jogar xadrez exige preparo físico**. Disponível em: http://www2.uol.com.br/vyaestelar/nuno_xadrez.htm .Acessado em: 26 de junho de 2013.

CORTELLA, Mario Sergio. **Qual a postura ideal do professor?** Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=seiw4gwsfYA>. Acessado em 26 de junho de 2013.

CORTELLA, Mario Sergio. **Que força tem a Televisão?** Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=q0JBam8AntY> . Acessado em 26 de junho de 2013.

D'AGOSTINI, Orfeu Gilberto. **Xadrez básico**. 27.ed. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, s.d. 596p.

SILVA, Wilson da; TIRADO, Augusto. **Meu primeiro livro de xadrez**. Editora Expoente, 1995.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **O desenvolvimento das qualidades físicas na criança: conservação e atomismo**. Tradução: Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: ZAHAR Editores, 1975.

REZENDE, Sylvio. **Xadrez na escola: uma abordagem didática para participantes**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2002.

RODRIGUES, Renato Gonçalves José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 5. ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2007.